



DO PAPEL À REALIDADE: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA EM DEFESA DOS DIREITOS DOS IDOSOS

Laisa Azevedo de Melo¹

Lara Livia Vieira Viana²

Leandro Gomes Maia³

Lilian de Andrade Melo Morais⁴

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes⁵

RESUMO

Segundo o Ministério da Saúde, no presente momento há em torno de 30 milhões de brasileiros acima de 60 anos, equivalente a 14% da população, e em 2050 essa faixa etária representará 30% dos cidadãos, sendo fundamental a realização de intervenções em educação à saúde voltadas para a população idosa no âmbito de qualquer instituição, seja no hospital, em abrigos ou lares, além da importância do enfermeiro, enquanto educador em saúde, no desenvolvimento de práticas educativas dialógicas junto aos profissionais e responsáveis pelo cuidado. Esse estudo constitui-se em descrever a percepção de três discentes do curso de enfermagem e um aluno do curso de direito, sendo os quatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Aborda as experiências vivenciadas na ação educativa realizada no Instituto Amantino Câmara, uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), com público-alvo de doze cuidadoras responsáveis pelos idosos no espaço, com a temática de "Direitos para os idosos". Dessa maneira, houve uma troca e construção de novos conhecimentos, contribuindo no dia-a-dia vivenciado pelos profissionais e no desenvolvimento dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas; Saúde do idoso; Enfermagem.

1 Graduada de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. laisaazevedo@alu.uern.br

2 Graduada de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. laraviana@alu.uern.br

3 Graduando de Direito na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. leandromaia@alu.uern.br

4 Graduada de Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. lilianandrade@alu.uern.br

5 Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Enfermeira. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. suzanaazevedo@uern.br





FROM PAPER TO REALITY: AN EXTENSIONIST ACTION IN SUPPORT OF ELDERLY RIGHTS

ABSTRACT

According to the Ministry of Health, there are around 30 million Brazilians over 60 years old, equivalent to 14% of the population, and in 2050 this age group will represent 30% of citizens, making it essential to carry out interventions in education health services aimed at the elderly population within any institution, whether in hospitals, shelters or homes. In addition to the importance of nurses, as health educators, in developing dialogical educational practices with professionals and those responsible for care, this study describes the perception of 3 nursing students and 1 law student, both students from the State University of Rio Grande do Norte (UERN). This study addresses the experiences lived in the educational action carried out in the Instituto Amantino Câmara, a long-term institution for the elderly (ILPI), with a target audience of 12 caregivers responsible for the elderly in the space, with the theme of "Elderly Rights". In this sense, there was an exchange and construction of new knowledge, contributing to the day-to-day life experienced by professionals and the development of students.

KEYWORDS: Public policy; Elderly health; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é motivo de preocupação entre os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, devido ao aumento significativo da população idosa na atualidade. Segundo o Ministério da Saúde, no presente momento há em torno de 30 milhões de brasileiros acima de 60 anos, equivalente a 14% da população, e em 2050 essa faixa etária irá representar 30% dos cidadãos. (Brasil, 2022).

O processo de envelhecimento é multifatorial e individual, caracterizado por alterações fisiológicas, psicológicas e sociais, e pelas desigualdades regionais em nosso país. As alterações fisiológicas costumam ser agravadas pelo aparecimento de doenças crônicas, mais comuns após 75-80 anos, mas que são passíveis de prevenção e tratamento. (Binotto; Lenardt; Rodríguez-Martínez, 2018).

Diante disso, a terceira idade é uma fase da vida em que o indivíduo se vê limitado em relação a capacidade de cuidar de si, devido, principalmente, ao aparecimento de quadros patológicos. Sendo assim, é necessário que haja assistência ao idoso para manter com efetividade o cuidado a si mesmo, resultando em uma melhor qualidade de vida a ele. Esse acompanhamento geralmente é realizado por um familiar ou através de um cuidador de idosos





especializado.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), sendo governamentais ou não, possuem caráter residencial, podendo ser temporário ou permanente. São destinadas ao domicílio coletivo de idosos, com diferentes graus de dependência, principalmente àqueles que não possuem suporte familiar. (Brasil, 2023)

O Instituto Amantino Câmara, ILPI localizado na R. Venceslau Braz, bairro Santo Antônio, na cidade de Mossoró/ RN, cujo cep é 59610-140, atende cerca de 60 idosos que não possuem parentes próximos. A instituição além de contratar mais de 30 funcionários, arca também com gastos em alimentação, medicamentos e outros itens indispensáveis aos idosos abrigados. Sendo mantida com doações da população e com a contribuição de cada idoso, com valor correspondente a 70% do salário mínimo. (Carlos, C.).

O cuidado com a população idosa deve ser redobrado, levando em conta todas as suas fragilidades. A atuação de enfermeiros e técnicos de enfermagem, que estão dentre os funcionários da ILPI supracitada, deve estar centrada na escuta, no sentido de melhorar a qualidade de vida dessa população, atentando-se às suas necessidades básicas, à dependência causada pelo processo de envelhecimento e ao bem-estar do idoso.

Além disso, a equipe multiprofissional deve estar consciente do Estatuto da Pessoa Idosa, importante documento que garante o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária; propiciando um melhor preparo desta na realização de suas atividades diárias junto aos idosos. (Brasil, 2022)

Atividades estas compreendidas por Sarreta (2009), como um processo de ensino-aprendizagem, onde visa melhorar as relações entre os sujeitos envolvidos, ampliar a participação dos atores sociais da saúde, de aprimorar o processo de trabalho incorporando o ensinar e o aprender ao cotidiano das organizações. Neste sentido, é de fundamental importância a realização de intervenções em educação à saúde voltadas para a população idosa no âmbito de qualquer instituição, seja no hospital, em abrigos ou lares. Além da importância do enfermeiro, enquanto educador em saúde, no desenvolvimento de práticas educativas dialógicas junto aos profissionais da instituição.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual baseia-se em uma estratégia metodológica qualitativa. Este trabalho foi realizado por meio do Projeto de Extensão "Tecendo laços de vidas no instituto Amantino Câmara" da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no município de Mossoró.





O Instituto Amantino Câmara é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que está pautada na RDC 502/2021. O ILPI, de modo geral, são instituições governamentais ou não, de caráter residencial, destinadas a pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, assim prestando um apoio, além do financeiro e social, mas também emocional. O Amantino Câmara teve sua fundação em 1970 e até os dias atuais presta um serviço transformador da realidade social no município de Mossoró e regiões próximas. Sua estrutura, fisicamente, comporta diversos idosos e profissionais da saúde, tendo um aparato técnico para atendimentos especializados e imediatos aos residentes. Atualmente, seu sustento provém majoritariamente de doações feitas pelos familiares dos residentes, da população local, de ONG'S e doações da prefeitura.

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as condições em seus cenários naturais, buscando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Sendo descritiva porque a singularidade dos fenômenos observados em cada indivíduo foi considerada relevante para a utilização e descrição das técnicas de implantação do conhecimento (GIL, 2008).

Desta forma, este estudo constitui-se em descrever a percepção de três discentes do curso de Enfermagem e um aluno do curso de Direito, sendo os quatro alunos da UERN, sobre a realidade do processo educativo Instituto Amantino Câmara, uma Instituição de longa Permanência para Idosos (ILPI), localizada no bairro Santo Antônio, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte. Nesse contexto, a ação, desenvolvida no dia 29 de junho de 2023, com público-alvo de doze cuidadoras responsáveis pelos idosos no espaço, abordando a temática de "Direitos para os idosos".

O encontro foi dividido em duas etapas. No primeiro momento foi a abordagem de acolhimento, por meio de dinâmica.

Desse modo, sendo os participantes dividido em dois grupos, recebendo cartolina, canetas e marca-texto, tendo como tarefa que cada grupo desenhasse uma árvore e escolhesse sua raiz e seus respectivos frutos, com base no caule, nomeados como ingratidão e saudades, sendo disposto para realização da tarefa 10 minutos e após a finalização um espaço para a exposição dialogada e reflexão das respostas.

Nessa perspectiva, o momento de exposição acerca das noções gerais e técnicas usuais no tratamento de cuidado aos idosos promove uma integração e diálogo assistido, transmitindo um suporte aos profissionais do instituto. O espaço de exposição permite desenvolver as práticas interdisciplinares de cuidado, porém com ênfase na enfermagem por meio da educação continuada, impactando diferentes níveis técnicos. Ao conectar essa dinâmica com a realidade do Instituto Amantino Câmara, de imediato conseguimos identificar algumas frustrações, como o suporte individualizado





do profissional a cada residente e perspectivas de melhoras microssociais naquele ambiente, por seguinte foi possível contextualizar os serviços ofertados com a legislação nacional, o qual diversos aspectos estão dispostos no Estatuto do Idoso, lei 10.741/2003, conscientizando dos direitos e garantias.

No segundo momento, lhes foi proposto uma roda de conversa, o qual tem por objetivo uma clivagem dialética entre si. Explorando e provocando “insights” que fomentem um aprimoramento na abordagem do cuidado praticado pelos profissionais. Diante disso, a atuação dos estudantes se aglomera em referenciais técnicos. Por conseguinte, por meio do momento dialético, os discentes debateram acerca das leis e diretrizes já existentes dos direitos dos idosos em áreas abrangentes como: transporte, medicação, alimentação, isenção de impostos, inclusão social e lazer.

A Constituição Federal de 1988, conhecida como constituição cidadã, prevê um rol de direitos explícitos e implícitos acerca das garantias fundamentais individuais e coletivas, bem como estabelece a estrutura organizacional administrativa de todo o Estado e suas funções. Adiante, para a completa eficácia da constituição, são criadas novas leis, por meio do Poder Legislativo, o qual tem como responsabilidade moral, transmitir e codificar perante a câmara legislativa os anseios e regulamentações sociais. Visto que a lei é uma da forma conduta social, o Estatuto da Pessoa Idosa, o qual dirime sobre as diversas normas referentes à condição societária dos idosos, foi estabelecido em outubro de 2003, tendo como principal objetivo propiciar dignidade e bem estar para esse grupo, acarretando em um desenvolvimento humano e preservação da saúde.

A qualidade de vida desempenha um papel fundamental na vida de todos os seres humanos, independentemente da fase em que se encontram. Está intrinsecamente ligada ao bem-estar, à saúde, à satisfação e à percepção geral sobre a vida, abrangendo os aspectos psicológicos, físicos e sociais. Ter uma vida ativa, contar com apoio social e ser capaz de realizar atividades de forma autônoma são elementos-chave para alcançar uma boa qualidade de vida (Yazawa, 2023).

Participaram do momento 8 profissionais. Para a primeira dinâmica, as cuidadoras foram divididas em dois grupos para preencher a árvore dos problemas, escolhendo os temas: “Ingratidão” e “Saudades”. Destacaram no caule o problema central, nas raízes as causas e nas folhas as consequências. Apesar de facilmente selecionarem um problema central, percebeu-se que possuíam dificuldade em distinguir o que seriam as causas e consequências. Dessa maneira, foi necessário o auxílio dos extensionistas para preencher o plano superior e inferior, incitando reflexões.

Tais medidas contribuíram para refletir acerca da influência de fatos sociais perante prejuízos micro e macro das pessoas. Se tratando de um principal ponto abordado por todos, o abandono aos idosos, sendo esse uma forma de abuso, uma vez que foi decretado pela Organização Mundial





da Saúde, a qual relatou em 2020 uma estimativa de que aproximadamente 15,97% de pessoas com idade superior aos 60 anos já sofreram algum tipo de abuso, seja físico ou psicológico. Notamos que no instituto estava repleto de indivíduos que ataque e prejuízo continuado devido ao alto índice de abandono, seja por parentes ou até mesmo entidades públicas governamentais, as quais deveriam prestar um apoio e preservar a dignidade individual. Por fim, a fim de explorar e dirimir esse problema, atuamos por meio da metodologia escolhida.

O grupo 1, em plano central a ingratidão, selecionou como causas: desprezo, falta de amor e falta de reconhecimento. Como consequências: medo, revolta, carência, solidão, ansiedade e tristeza (figura 1). Enquanto isso, o grupo 2, em plano central a saudades, selecionou como causas: distância, tristeza, pandemia, falta de acolhimento, isolamento e abandono. Como consequências: carência, ansiedade, tristeza, depressão e solidão (figura 2).

A disseminação mundial do vírus SARS COV 2 provocou uma radical mudança nas estruturas das massas sociais, bem como no bem estar individual. Ao se adotar, necessariamente, uma política de afastamento social, bem como paralisação de atividades fundamentais, como trabalho, atividades físicas, etc. Notou-se que trouxeram consequências continuadas, que refletiam a intensidade de problemas que já vinham em processo de pacificação, como é o caso dos abusos a pessoas idosas, além da bomba de casos de transtornos mentais. Logo, a pandemia se destacou nas condições norteadoras para a realização das atividades extensionistas, visando se adequar e pôr em prática os ensinamentos trazidos.

Figura 1 - Construção da árvore “ingratidão”



Fonte: Autoria própria (2023).





Figura 2 - Construção da árvore “saudades”



Fonte: Autoria própria (2023).

Alguns sentimentos como “solidão” e “ansiedade” se repetiram em ambos os grupos, demonstrando vulnerabilidades que estão presentes no cotidiano dos idosos e que refletem a negligência dos seus familiares em se fazerem presentes e garantir seus direitos, incitando uma discussão entre as participantes sobre como a ausência dos entes queridos nas visitas deixa os idosos estressados, ansiosos e tristes.

Uma vez garantido como direito fundamental na Constituição, o Estado tem o dever de cumprir, seja por meio de federação, Estados ou municípios, todos os membros do Poder Executivo, não somente executivos, mas toda a estrutura da sociedade, preservar e promover condições favoráveis para a dignidade humana e bem estar social. Por meio disso, visualizando a gravidade da saúde mental e física dos idosos, notou-se semelhança com relatos produzidos por outras instituições de apoio aos idosos. Nos institutos, o aparato material humano e mecanicista permite uma assistência especializada e eficaz a todos os residentes. Porém, por muitas vezes faltar recursos, ficam à mercê de incentivos externos.

Existem fatores sociais, culturais e socioeconômicos que afetam a saúde da terceira idade. Tais fatores formam o contexto sociopolítico responsável pela estratificação dos grupos segundo os níveis de renda, escolaridade, profissão, sexo, gênero, local de moradia, entre outros. Assim, circunstâncias sociais e econômicas distintas determinam condições de vida e trabalho desiguais - com acesso diferenciado aos alimentos, à habitação, à educação, entre outros aspectos, influenciando na construção do capital social e dos comportamentos bem como, nos estilos de vida, que expõem os indivíduos





a diferentes vulnerabilidades (GEIB, 2012).

Posteriormente, durante a realização da palestra sobre o Estatuto do Idoso, notou-se que tinham pouco conhecimento, pois não era abordado e discutido no local.

Analisando as condições vivenciadas pelos profissionais, chegou-se ao entendimento da urgência de formatação de maneira que se inicie de dentro da instituição, servindo de base e exemplo para a transformação completa no ambiente. Dessa maneira, a principal ferramenta de transformação é a educação, mas necessita ser aplicada de um modo que perdure e seja de qualidade. Adotando novos métodos, como a educação permanente, é possível que haja uma atuação assistida regularmente pelos conhecimentos adquiridos.

Por meio de uma atuação segura, a qualidade de vida e as ações se desencadeiam e afetam diretamente de modo dominó, um afetando positivamente até chegar ao destinatário final, o residente.

A academia, sendo um agente transformador e pesquisador tem a possibilidade de fazer parcerias para que medidas como essa sejam uma realidade em diversos outros institutos que necessitam dessa prática de cuidado. Portanto, não somente nesses fatores apontados, mas uma atuação continuada também, a participação dos estudantes em diversos momentos nesses institutos permite igualmente uma base sólida na formação de futuros profissionais da saúde e cuidado. Guiados pelos pilares difundidos na sociedade e respaldados na carta magna nacional.

Estudos direcionados para a percepção do envelhecimento tornam-se fundamentais para a adoção e criação de estratégias e para o planejamento de novas políticas públicas, que atentem para a qualidade de vida das pessoas da sociedade de modo geral. Compreendendo que a qualidade de vida das pessoas encontra-se inerente a vários fatores, dentre eles a saúde. Idosos com perspectivas negativas sobre a própria saúde tendem a sofrer com patologias e sintomas algícos, além de desconforto e mal estar. Essa sintomatologia está relacionada com fatores sociais, culturais, psicológicos e ambientais (MARI *et al.*, 2016).

Com base nesse contexto, o termo qualidade de vida não se refere apenas ao bem-estar físico, psicológico e à saúde. É um conceito complexo, fragmentado em diversos fatores que predispõem, entre os quais, podemos elencar a percepção do indivíduo sobre si, sua satisfação com a vida e com os acontecimentos cotidianos, os valores socioculturais, a autonomia e auto independência, além do seu estado emocional, sentimentos e aspirações (Dawalibi, Goulart & Prearo, 2014).

Dessa forma, um dos fatores que contribuem para que os idosos tenham uma melhor qualidade de vida no envelhecimento, é sua saúde física e mental. Praticar exercícios e se alimentar de forma adequada são hábitos que resultam em uma vida com menos doenças e melhor desempenho du-





rante as atividades do dia. Do ponto de vista físico, o fator que mais importa na manutenção e prevenção da saúde é o cuidado com a alimentação (Tessari, 2010).

A sociedade regional, principal beneficiária dessa ação estudantil, percebe os efeitos por meio da qualidade de vida, organização e estrutura dos residentes dos institutos e dos profissionais do cuidado presentes com eles.

Portanto, os estudantes dos cursos de Enfermagem e de Direito, demonstraram grande interesse de se apropriarem da temática da defesa dos idosos, bem como os impactos trazidos do cuidado continuado perante a sociedade e os discentes como agentes de transformação social. Apesar de animadas em participar da dinâmica e da palestra, estavam preocupadas com o tempo de duração, tendo em vista as necessidades dos idosos. Alguns compareceram e se envolveram na dinâmica. O que reforçou as problemáticas enfrentadas e novas outras a serem exploradas, como a rejeição à ajuda externa, o negacionismo, a falta de inclusão social, de programas estudantis e governamentais para que explorassem a preservação da dignidade dos idosos.

3 CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a educação em saúde é uma indispensável ferramenta de promoção à saúde e prevenção de agravos, considerando que tais ações educativas promovem a troca e a construção de conhecimentos, assim como também contribuem com a formação da autonomia individual e coletiva dos indivíduos. Assim como o processo de disseminação dos conhecimentos acerca dos direitos que amparam os idosos, pautados no Estatuto da Pessoa Idosa LEI N°10741, proporcionando que os profissionais cuidadores dos idosos no Instituto Amantino Câmara se conscientizem acerca dos meios legais que os assistem, como também possuam maior embasamento jurisdicional em requerer auxílios governamentais e medidas de assistências sociais, para que suceda uma efetiva política de apoio à população.

Além disso, tal experiência foi fundamental para os acadêmicos presentes na ação, pois propiciou uma troca de experiências tanto entre os discentes, como também com o público-alvo, além de reforçar conhecimentos apreendidos durante a trajetória do curso, sendo eles de vital importância aos alunos, considerando que serão os futuros profissionais de atuação intensiva na sociedade, transformando realidades e no funcionamento de serviços comunitários, concomitante com o engajamento constitutivo populacional diante das disposições constitucionais.

Ademais, essa ação nos permitiu explorar de forma diferenciada o repasse de instruções ao público alvo, por se utilizar de técnicas e dinâmicas diferentes para auxiliar no processo de aprendizado dessas noções, propiciando uma melhor via de comunicação entre ambos os lados. Nesse sentido, o





conjunto dessas atividades empenhadas na ação, faz liames com princípios presentes na Constituição Federal de 1988 e com o processo de cidadania.

REFERÊNCIAS

BINOTTO MA, Lenardt MH, Rodríguez-Martínez MC. Physical frailty and gait speed in community elderly: a systematic review. **Rev Esc Enferm USP**. 2018; 52:e03392. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017028703392>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. **Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde**. v. 2, n. 10, (out. 2022). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/saude_idoso_outubro_2022-1.pdf . Acesso em 14 de agosto de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

BRASIL, Presidência da República, Casa Civil. **Estatuto da Pessoa Idosa assegura direitos às pessoas com 60 anos ou mais**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/estatuto-da-pessoa-idosa-assegura-direitos-as-pessoas-com-60-anos-ou-mais>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

CARLOS, C. Instituto Amantino Câmara, uma das instituições beneficiadas pela Feira Bazar da Vida, atende 60 idosos e doações ajudam a manter serviço. **Clístenes Carlos**. Mossoró, 23 de Agosto de 2022. Disponível em: <https://clistenescarlos.com.br/instituto-amantino-camara-uma-das-instituicoes->

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed,. p. 15-41. A. C. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas. 6 ed. São Paulo. 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 29 dec. 2022

GEIB, L. T. C. Determinantes sociais da saúde do idoso. **Ciência & Saúde Co-**





letiva, v. 17, n. 1, p. 123–133, jan. 2012.

YAZAWA, M. M. et al.. Qualidade de vida e apoio social de pessoas idosas cuidadoras e receptoras de cuidado em alta vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, p. e230032, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/Fc7rHZLJrvRYDKQpGrwz4qr/?lang=pt#> . Acesso em: 31 maio 2023.

SAPIEN, I. E. O.; ODIO, N. V. C.. Suspendisse vitae neque sagittis. **Praesent Tincidunt**, Loren Ipsun, v. 6, n. 3, p.856-869, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B0GoVSNm_Lsckk5UWRibHBIRUU/view?usp=sharing>. Acesso em: 11 abr. 2016.

SARRETA, FO. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248 p. ISBN 978-85-7983-009-9. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/29k48/pdf/sarreta-9788579830099-04.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

